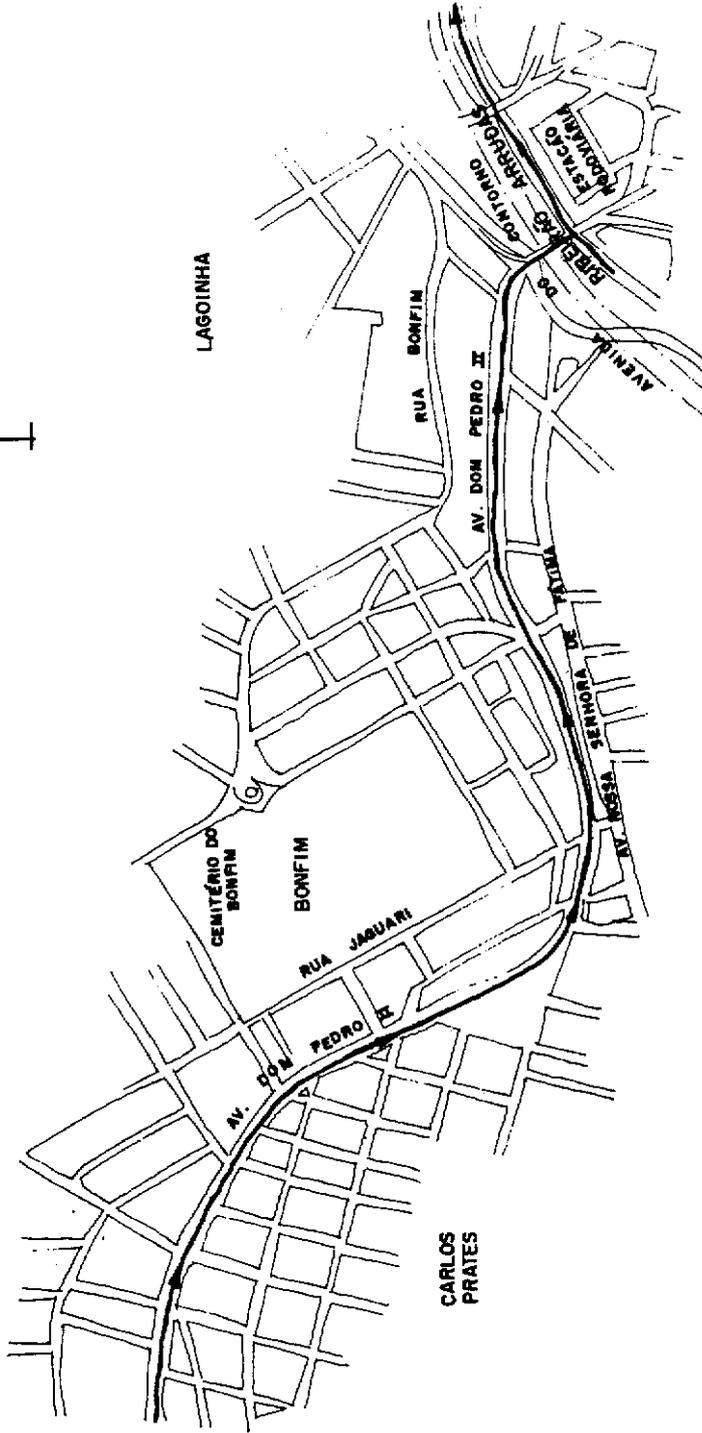


TRECHO 03
CROQUI SEM ESCALA



BASE CARTOGRÁFICA FONTE:
TELEMIG, 1996 SUDECAP

**Fig. 9 - Córrego Pastinho
Trecho Final da Canalização**

reter sedimentos, evitando seu transporte para os fundos de vale, além de retardar o fluxo das águas aos córregos. A barragem localizada na bacia do córrego do Leitão recebeu o nome de Santa Lúcia, enquanto aquela do Acaba-Mundo passou a ser conhecida pelo nome do próprio córrego.

Como se observa, pela descrição e pelos desenhos, todos esses córregos cortam a região urbanizada nas áreas primitivamente consideradas como urbana, suburbana e rural, de acordo com o plano urbanístico original. Fig. 2, parte A.

Nesse sentido impõe-se uma observação especial. Na época do planejamento da cidade, a comissão construtora – fortemente influenciada pela cultura francesa – optou pela adoção de um sistema de esgotos do tipo conhecido como unitário. Isso condicionou a construção, dentro da área então considerada como perímetro urbano, de redes coletoras com enormes diâmetros, capazes de recolher, em conjunto, tanto o efluente pluvial, quanto o de natureza sanitária. Só com o passar dos anos prevaleceu a concepção do sistema separador absoluto, mais em consonância com a escola americana, que passou a influenciar todo o continente. Nessa época, a ocupação urbana que já extrapolava os limites da Av. do Contorno, provocava o aparecimento de novos bairros na antiga zona suburbana e um rápido crescimento vertical na primitiva zona urbana.

A infra-estrutura sanitária, diante de tal demanda, foi gradativamente se ajustando aos novos tempos. Os bairros recentes receberam, desde logo, sistemas de drenagem e de esgotos sanitários independentes, enquanto, no interior da Av. do Contorno, as antigas tubulações do sistema unitário foram, uma a uma, sendo isoladas apenas para o fluxo do efluente sanitário. Nessa ocasião surgiram, de modo gradativo, as novas galerias destinadas apenas à drenagem pluvial na bacia do Arrudas.

Por outro lado, voltando à análise do plano urbanístico original, é fácil perceber que toda a bacia do Onça encontra-se fora desse planejamento primitivo, só tendo sido ocupada à medida que a explosão populacional impôs novos limites ao crescimento da cidade. Tal bacia possui dois formadores principais – os córregos Sarandi e Ressaca – que se unem pouco antes de desaguar na Lagoa da Pampulha – Fig. 11. Logo após à mesma, seu efluente passa a ser conhecido como ribeirão Pampulha e depois córrego do Onça, recebendo na margem esquerda, já em seu trecho final, o córrego do Isidoro que procede do distrito denominado Venda Nova⁽¹⁰⁾.

Basicamente, todo o equacionamento do moderno sistema de drenagem pluvial de BH, nas duas bacias existentes, já foi concluído. Onde as obras ainda não foram implantadas encontram-se assinados convênios com o Banco Mundial – BIRD, desde junho de 1993, configurando o Programa de Saneamento Ambiental das Bacias dos Ribeirões Arrudas e Onça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte – PROSAM. Esse esforço visa a recuperação da qualidade da água dos dois ribeirões e a preservação das condições ambientais de suas bacias. O investimento total do programa será de US\$ 307 milhões, sendo US\$ 145 milhões garantidos pelo BIRD e o restante consistindo na contrapartida do Governo de Minas Gerais, da COPASA-MG e das Prefeituras de Belo Horizonte e de Contagem – cidade também situada nas bacias dos referidos ribeirões.

O programa representa um sistema de planejamento e gerenciamento ambiental, dividido em seis subprojetos: drenagem, esgotos sanitários e industriais, resíduos sólidos,